

Assunto: Bactérias com o novo mecanismo de resistência: comunicado da DGS - divulgação

Para: Todos os Profissionais de Saúde do Sistema Regional de Saúde

Na sequência da abordagem mediática sobre o mecanismo da resistência designado por NDM-1 de algumas bactérias e da possibilidade da existência dessas bactérias em Portugal, o Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, divulga, através da presente circular, o comunicado da Direcção-Geral da Saúde, sobre este assunto. Recomenda às estruturas do Sistema Regional de Saúde afectas à prevenção e controlo de infecção associada aos cuidados de saúde, e à vigilância epidemiológica das infecções e dos “microrganismos alerta” para a manutenção e reforço das medidas preconizadas em matéria de prevenção e controlo de infecção.

Relembra ainda aos profissionais de saúde a necessidade de assumir e sensibilizar para as medidas de higiene das mãos e da gestão adequada de antibióticos, na perspectiva do auto cuidado, para o que disponibiliza material de educação para a saúde anteriormente divulgado.

Em substituição,
por despacho de 9/ AGO. 2010
O Presidente

Maurício Melim



Anexos: Comunicado da DGS de 17/08/2010; Folheto “lave as mãos”; Flyer sobre o uso de antibióticos.

DPPS/AC/ZL



COMUNICADO

Não foram, até à data, detectadas em Portugal bactérias com o novo mecanismo de resistência designado por NDM-1, apesar da informação veiculada em alguns meios de comunicação.

A possibilidade da importação destas bactérias para Portugal traduz-se em recomendações para a vigilância activa, principalmente em ambiente hospitalar e em doentes vindos da Índia e de outros países onde já existem casos descritos.

Os laboratórios estão preparados para a detecção destas situações pelos normais métodos de antibiograma e para a realização de estudos mais complexos para caracterização, efectuados por biologia molecular.

A NDM-1 é uma enzima que é produzida por bactérias como a *Klebsiella pneumoniae* ou a *Escherichia coli*. Esta enzima é semelhante a outras enzimas produzidas por bactérias isoladas em doentes de hospitais portugueses como a VIM-2 (*Pseudomonas aeruginosa* 2002, *Klebsiella oxytoca* 2005) a IMP-5 (*Acinetobacter baumannii* 2002, *Pseudomonas aeruginosa* 2005) e a KPC-2 (*Klebsiella pneumoniae* 2009). Estas enzimas conferem às bactérias que as produzem a capacidade de inactivar antibióticos beta-lactâmicos.

A *Klebsiella pneumoniae* descrita como "superbactéria" enquadra-se dentro das bactérias que têm a capacidade de adquirir vários genes que originam enzimas que inactivam antibióticos de famílias diferentes. No Mundo, desde o início do século, têm sido identificadas situações semelhantes e a solução deste problema passa pelo conhecimento dos mecanismos de resistência de modo a evitar a sua disseminação em ambiente hospitalar e na comunidade.

As bactérias apresentam resistência aos antibióticos quando determinados antibióticos específicos perdem a sua capacidade de as destruir ou impedir o seu desenvolvimento. Algumas bactérias são naturalmente resistentes a certos antibióticos (resistência intrínseca). Um problema acrescido ocorre quando bactérias que são normalmente susceptíveis aos antibióticos desenvolvem resistência em resultado de alterações genéticas (resistência adquirida).

As bactérias resistentes sobrevivem na presença do antibiótico e continuam a multiplicar-se, causando uma doença mais prolongada ou, mesmo, a morte. As infecções causadas por bactérias resistentes são habitualmente mais graves, exigindo antibióticos alternativos mais dispendiosos e com mais efeitos secundários.



A utilização excessiva ou inadequada de antibióticos acelera o aparecimento e a propagação das bactérias resistentes ao antibiótico utilizado e também a outras. Estas bactérias resistentes podem propagar-se e causar infecções noutros indivíduos que não tenham tomado quaisquer antibióticos.

Actualmente, a situação agrava-se com o aparecimento de novas estirpes de bactérias resistentes a vários antibióticos em simultâneo (conhecidas como bactérias multirresistentes resistentes / MDR - *multidrug resistant*). Estas bactérias podem, eventualmente, tornar-se resistentes a todos os antibióticos conhecidos.

As bactérias multirresistentes podem permanecer no aparelho digestivo, não significando que sejam virulentas ou especificamente patogénicas. As bactérias MDR são oportunistas, responsáveis por infecções urinárias, respiratórias e generalizadas em doentes imunocomprometidos (com as defesas imunitárias diminuídas) o que não acontece na generalidade da população.

Especialistas alertam para a necessidade de usar de forma prudente os antibióticos para combater as resistências dos microrganismos. Os antibióticos só são eficazes contra infecções bacterianas e não podem ajudar o processo de recuperação de constipações comuns, de gripe e de outras infecções virais.

Existem várias estratégias para reduzir o impacto da resistência aos antibióticos como as preconizadas pelo Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde (PNCI):

- A prevenção das infecções através do cumprimento do Programa Nacional de Vacinação;
- A implementação e reforço contínuo de medidas de Prevenção e Controlo de Infecção;
- A elaboração e adopção de políticas de antibióticos a nível hospitalar e em Cuidados de Saúde Primários;
- A adesão por parte dos hospitais a programas de vigilância de "microrganismos alerta" e a outros programas de Vigilância Epidemiológica das Infecções;
- A adesão à Estratégia Nacional de Higiene das Mãos (ver estratégia e resultados na página oficial da Direcção Geral da Saúde – *micro site* do PNCI).

A nível Nacional foi aprovado pelo Ministério da Saúde em Agosto de 2010 o Programa Nacional de Resistência aos Antibióticos que abrange uma sequência de estratégias que, de acordo com as orientações Europeias, incrementam as medidas contra o aumento da resistência aos antibióticos.



Está prevista a notificação obrigatória, por parte dos laboratórios, dos "microrganismos alerta" (resistentes, multirresistentes ou com capacidade de originar surtos nas unidades de saúde) para permitir a implementação de medidas adequadas a nível nacional e a nível das unidades de saúde.

As Comissões de Controlo de Infecção das unidades de saúde são também fundamentais pois têm a nível institucional a responsabilidade da implementação de boas práticas visando o controlo de infecção e a prevenção das resistências aos antimicrobianos.

Lisboa, 17 de Agosto de 2010

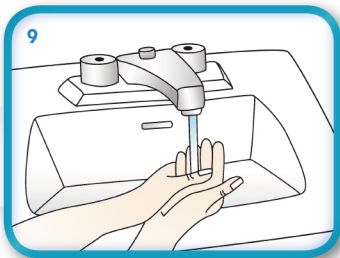
Francisco George

Director-Geral da Saúde

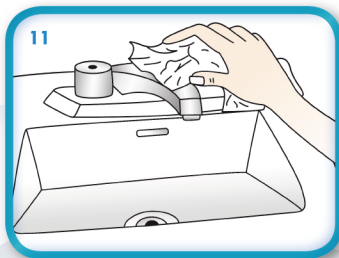
Graça Freitas
Subdirectora-Geral da Saúde

lave as mãos

de 40 a 60 segundos, assim:



Passe as
mãos por
água
corrente



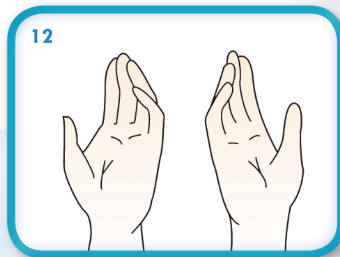
Utilize um
toallete ou
lenço para
fechar a
torneira, se
esta for
manual



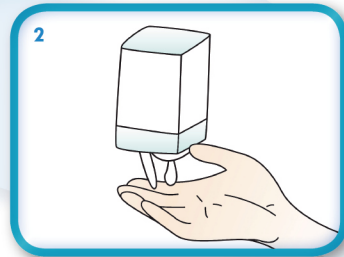
Molhe as mãos
com água



Seque as
mãos com
toallete
descartável
ou lenço de
papel. Evite
os secadores
automáticos



Agora,
as suas mãos
estão limpas
e seguras



Aplique sabão

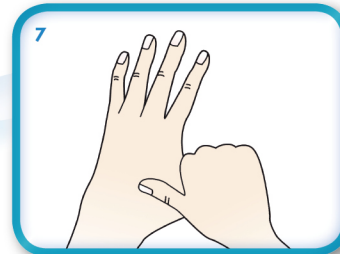
SRAS
Secretaria Regional de Assuntos Sociais



Esfregue as
palmas das
mãos, uma na
outra. As mãos
têm que ficar
cobertas pelo
sabão



Esfregue
palma com
palma com
os dedos
entrelaçados

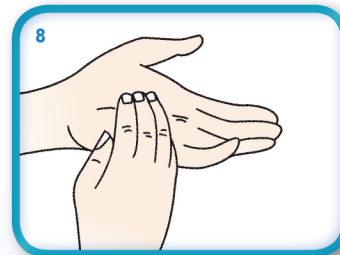
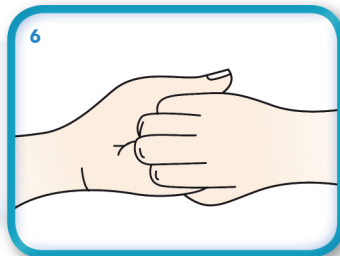


Rode o
polegar
esquerdo
dentro da
mão direita
e vice versa



Esfregue a
palma direita
sobre o dorso
esquerdo
com os dedos
entrelaçados
e vice versa

Esfregue a
parte de trás
dos dedos nas
palmas opostas
com os dedos
encaixados



Faça círculos
com os
dedos da
mão direita
na palma
da mão
esquerda e
vice versa



Os antibióticos são medicamentos usados para tratar infecções bacterianas.

Os antibióticos não são a solução para tratar infecções causadas por vírus, como constipações ou a gripe comum.

Tomar antibióticos desnecessariamente aumenta o risco das bactérias adquirirem resistência.

Os antibióticos só se devem tomar por indicação médica.

Não saia da consulta médica com dúvidas sobre a sua receita. Esclareça com o seu médico.

Não interrompa nem suspenda o tratamento com o antibiótico, porque as bactérias podem reiniciar a infecção e agravar o seu estado de saúde.

Para que os antibióticos sejam eficazes, devem ser tomados:

- na quantidade indicada;
- o número de vezes por dia indicado;
- durante o tempo indicado.